SJ004: A vênus das peles

* **Título:** *A vênus das peles*
* **Autor:** Leopold Von Sacher-Masoch
* **Linha fina:** Sacher-Masoch, que deu origem ao termo *masoquismo*, produziu uma obra marcada pela reflexão sobre o amor e a disputa entre os sexos. *A vênus das peles*, o primeiro romance a descrever o relacionamento e a fantasia sadomasoquistas de forma explícita e detalhada, é quase toda elaborada a partir de reminiscências de eventos vividos pelo autor
* **Coleção:** Hedra Edições
* **Nacionalidade:** Austríaca
* **Título original:** *Venus im Pelz*
* **Copyright:** Domínio público. Os direitos contratados se referem apenas à tradução de Saulo Krieger
* **Categoria:** Literatura
  + **BISAC:** FIC015000: FICÇÃO/Erótico; FIC005010: FICÇÃO/Erótica/Sujeição e Disciplina, Sadismo e Masoquismo; FIC027010: FICÇÃO/Romance/Erótico
  + **Thema:** [FP] Ficção erótica; [FC] Ficção biográfica/Ficção autobiográfica; [FRX] Romance erótico
* **Escola:** Romance
* **Assunto:** Erotismo; Masoquismo; Sadismo; Sadomasoquismo; Sacher-Masoch; Marquês de Sade; Império Austro-Húngaro; Literatura alemã; *O legado de Caim*; Literatura erótica
* **Edição:** Jorge Sallum
* **Coedição:** Leda Cartum
* **Assistência editorial:** Luan Maitan
* **Tradução:** Saulo Krieger
* **Introdução:** Flávio Carvalho Ferraz
* **Revisão:** Bruno Costa
* **Capa:** Lucas Kröeff
* **Número de páginas:** 156
* **Dimensão:** 13,3 x 21 cm
* **ISBN:** 978-85-7715-803-4
* **Data de entrega de arquivos:** 9 de fevereiro de 2024
* **Sobre o livro:** *A vênus das peles* (1870) é parte do ciclo de romances *O legado de Caim* (4 volumes, 1870–1877), o mais ambicioso projeto literário de Sacher-Masoch, que faleceu antes de completá-lo, e com qual pretendia abordar as vicissitudes da condição humana. *A vênus das peles* é o primeiro romance a descrever o relacionamento e a fantasia sadomasoquistas de forma explícita e detalhada. É importante notar que este romance foi quase todo elaborado a partir de reminiscências de eventos reais, vivenciados pelo autor. A realização dessa obra representa também a tentativa de recriar no plano da ficção algumas das fantasias que Masoch não pode realizar em seu romance com Fanny Pistor. Obra exponencial da literatura erótica, inaugurou não apenas o gênero do masoquismo erógeno, mas serviu de base e estudo de caso para muitos estudos psicanalíticos posteriores que abordaram a perversão (ou a fantasia) sadomasoquista.
* **Sobre o autor:** Leopold von Sacher-Masoch (Lemberg, 1836–Mannheim, 1895), romancista e jornalista austríaco, nasceu na Galícia, província polonesa então anexada ao Império Austro-Húngaro. Em 1848, muda-se com a família para Praga, onde se destaca nos estudos. Ingressa mais tarde na Universidade de Praga, transferindo-se depois para Graz, onde conclui seu doutorado em direito em 1855, com apenas 19 anos. Começa a ensinar história alemã no ano seguinte, mas logo abandona a docência para se dedicar exclusivamente à literatura. Seu primeiro trabalho publicado, um estudo historiográfico sobre a rebelião de Ghent, datado de 1857, é recebido com reservas no meio acadêmico, criticado por seu tom romanesco. Com a publicação de *Falscher Hermelin* (*O falso arminho*, 1873), no qual descreve sua conturbada relação sadomasoquista com Anna Kottovitz, obtém certa notoriedade nos círculos literários. Fascinado desde a infância por cenas de crueldade e execuções, bem como por tudo que dizia respeito à Antiguidade clássica, Sacher-Masoch produziu uma obra marcada pela reflexão sobre o amor e a disputa entre os sexos. Em 1895, começa a sofrer de crises de demência e é internado em um sanatório de Mannheim, onde falece pouco depois.
* **Trechos do livro:**
  + **Capítulo da apresentação:**
    - O masoquismo, como ficou conhecida essa tendência, é algo que desafia toda lógica utilitarista ou biológica, oferecendo-se como um dos enigmas mais formidáveis dos aspectos trágico e simbólico da condição humana.
    - A curiosa história de Severin, que se faz escravizar por Wanda, contém os mais diversos ingredientes da paixão encerrada pelo sofrimento físico e moral. Descerra, de maneira explícita e detalhada, o universo das fantasias poderosas que nutrem a paixão e regem aquela excitação que se condiciona aos sofrimentos físico e moral.
    - Se Freud foi bastante perspicaz e arguto ao descrever e explicar psicanaliticamente o masoquismo, Sacher-Masoch não ficou atrás na sofisticação de sua percepção desse fenômeno psíquico, inclusive lançando mão, para expressá-la, do instrumento da literatura, que, para Freud, era definitivamente superior ao da ciência no afã de desvendar os mistérios da alma humana.
    - É desta particular relação especular entre tirano e servo, entre dono e escravo que se depreende que as aparências enganam no caso do fenômeno sadomasoquista. O que a literatura psicanalítica posterior a Freud pôs em relevo foi a tirania do masoquista diante daquele a quem solicita o tratamento cruel. Robert Stoller, psiquiatra e psicanalista californiano, grande pesquisador da sexualidade humana, sobretudo da identidade de gêneros e dos fatores que condicionam a excitação sexual, demonstrou como, dentro do par sadomasoquista, é o masoquista o verdadeiro tirano, aquele que domina seu torturador e controla com pulso firme a cena. Essa característica impregna toda a cena sexual perversa, que deve ser meticulosamente montada a partir de um script ditado pela fantasia. Àquele que vai encenar o papel do tirano cabe, então, obedecer com rigor às ordens e fantasias do outro polo, ou seja, daquele que, no nível manifesto, é o que se submete.
    - Para finalizar, não poderia deixar de tratar de algo bastante interessante, que é a coincidência da literatura de Sacher-Masoch com sua experiência pessoal real. O que se assiste no romance A vênus das peles reproduz a experiência própria do autor. Aos 33 anos de idade ele conheceu uma bela mulher, Fanny de Pistor Bogdanoff, também filha da aristocracia, a quem propôs um contrato similar ao firmado entre as personagens Severin e Wanda. Tal contrato incluía a cláusula fatal de que, numa viagem à Itália, ela arranjaria um amante e o faria castigá-lo, a Léopold, a golpes de chicote. Consta de sua biografia que, na vida real, o amante de sua amada, um ator chamado Saviani, recusou-se, no entanto, a açoitá-lo. Fato que, no romance, é corrigido, tornando a ficção mais “perfeita” do que a realidade, isto é, assujeitada à fantasia do autor, tal como um sonho se submete ao desejo do sonhador, desprezando as limitações da realidade. Afinal, como dizia Aristóteles na Poética, “não é ofício de poeta narrar o que aconteceu; é, sim, o de representar o que poderia acontecer, quer dizer: o que é possível segundo a verossimilhança e a necessidade”.
  + **Capítulo do texto:**
    - — A senhora me ensinou o que é o amor, e a sua serena adoração me fez esquecer dois mil anos.

— E quanto lhe fui fiel é algo sem paralelo.

— Bem, no que diz respeito a fidelidade…

— Ingrato!

— Não, eu não quero censurá-la. É mulher divina, e no entanto mulher — e, no amor, tão cruel quanto pode ser uma mulher.

— Você chama de crueldade — contrapôs vivamente a deusa do amor —, o elemento por excelência da sensualidade, do amor sereno, da natureza da mulher, entregar-se quando se ama e a tudo que se ama, o que lhe agrada.

* — Tal significa que o senhor é agora meu escravo, desprovido de ilusões; por isso farei a minha parte e o tratarei sem piedade.

— Madame!

— Ah, o senhor ainda não me conhece, pois saiba, eu realmente sou cruel — no sentido gozoso que lhe tem esta palavra —, e acaso não teria o direito de sê-lo? O homem é o cobiçoso, a mulher, a cobiçada, eis aí a vantagem plena e crucial da mulher. A natureza dotou o homem de paixão, e a mulher que não souber submetê-lo, fazer dele seu escravo, seu brinquedo e, ao final, traí-lo com um riso estampado no rosto não será mulher inteligente.

* — Quer ser meu escravo?

— No amor o lado a lado é coisa que inexiste — respondi com cerimoniosa seriedade —, mas tão logo eu possa escolher entre dominar ou ser subjugado, é-me ideia excitante ser o escravo de uma bela mulher. Mas onde encontrar a mulher que não se deixe levar por implicâncias, e se conduza tranquila e altivamente?

— Até que não seria tão difícil…

— A senhora acha…

— Eu, por exemplo — curvou-se para trás, às gargalhadas — tenho uma vocação despótica — a peliça, necessária, eu a possuo —, mas diga-me, com toda a sinceridade…Essa noite o senhor teve medo de mim!

— Sim. Com toda a sinceridade.

— E agora?

— Agora…mesmo agora sinto medo da senhora.

* — Pois bem — disse Wanda, as sobrancelhas, pequenas, franzidas, energicamente arqueadas. — Acho bastante divertido ter tão na palma de minha mão um homem que me interessa, que me ama. Ao menos sei que não vou me entediar. O senhor foi tão imprudente em me deixar escolher…Escolho então, eu quero, que o senhor seja meu escravo. Quero fazer do senhor o meu brinquedo.

— Pois faça-o! — gritei um tanto arrepiado, um tanto em deleite. — Quando um casamento se pauta pela igualdade e pela harmonia, a ele se antepõem os maiores sofrimentos, como obstáculos. Nós somos tais obstáculos, interpostos de maneira quase hostil — que eu tenha comigo esse amor, que em parte é ódio, que em parte é medo. Em relações como essas só se pode ser um o martelo, outro a bigorna. E eu quero ser a bigorna. Não quero ser feliz se para tanto eu tiver de olhar a amada de cima para baixo. Quero poder adorar uma mulher, e isso eu só posso se houver crueldade para comigo.

* — Eis minha miséria: estar cada vez mais loucamente apaixonado por ti, quanto mais me maltratas, com quão mais frequência me trais! Ah! Ainda morro de dor e de amor e ciúmes.
* — Antes sonhavas, tu, escravo, ser o brinquedo de uma mulher bonita. Agora já te imaginas um homem livre, ser meu amado, tolo que és! Um aceno meu, e tornas-te novamente meu escravo. De joelhos!
* **Contém imagens:** Não
* **Tiragem:** (Sem previsão; Aguardando Mayara)
* **Data de lançamento:** (Sem previsão; Aguardando Mayara)
* **Imprensa:** (Sem previsão; Aguardando Mayara)